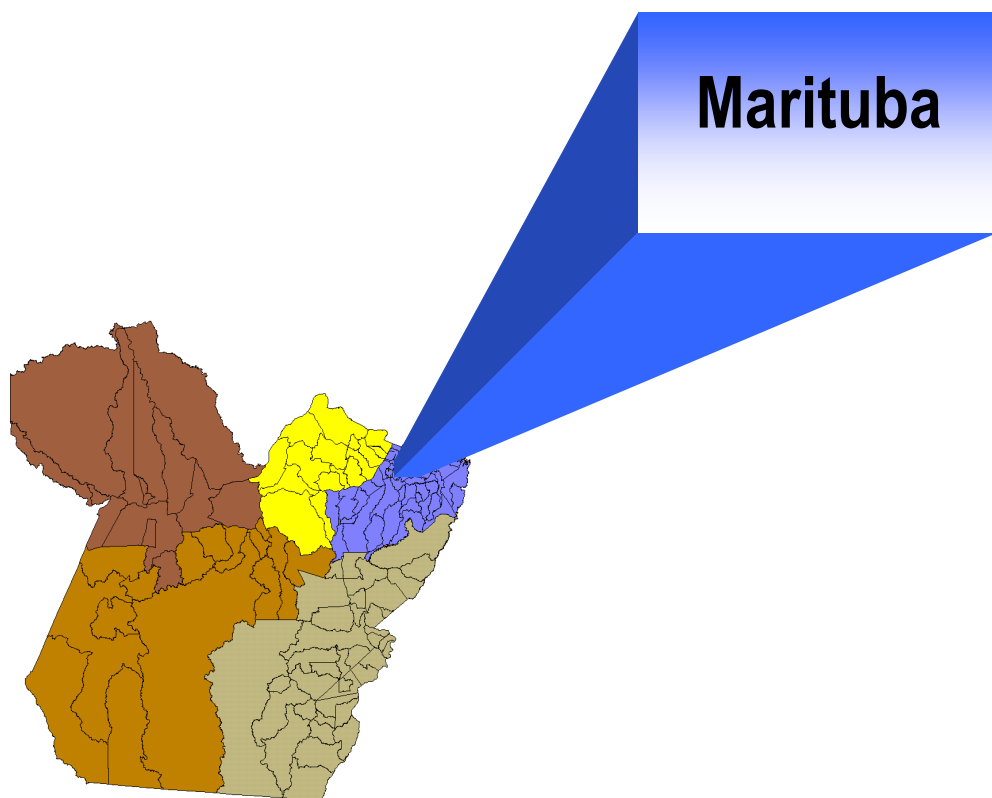




GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E FINANÇAS
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ

ESTATÍSTICA MUNICIPAL



2011

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Simão Robison Oliveira Jatene

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
Helenilson Cunha Pontes

SECRETARIA EXECUTIVA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
FINANÇAS - **Sepof**
Sérgio Roberto Bacury de Lira

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO
PARÁ - **Idesp**
Maria Adelina Guglioti Braglia

DIRETORIA ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO
Tarcísio Alves Ribeiro

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICOS
Geovana Raiol Pires

EQUIPE TÉCNICA

José João Pacheco
Marcus Vinícius Oliveira Palheta
Raymundo Nonnato da Frota Costa Júnior
Samara Viana Costa
Walenda Silva Tostes

Apresentação

No cenário atual, no qual o planejamento e a gestão do município são processos que exigem um diagnóstico global e continuado da realidade local, que acompanhe e interprete a dinâmica municipal em seus diversos aspectos social, econômico e ambiental, a informação desagregada é de fundamental importância para planejadores e gestores de um modo geral.

A Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEPOF, entende que ao se organizarem, interpretarem e disponibilizarem dados, informações e diagnósticos necessários a esse processo, aumenta-se a possibilidade de acertos na tomada de decisões rumo às metas estabelecidas na gestão administrativa em qualquer esfera de governo. Dessa forma, disponibilizar informações municipalizadas permite aos governos disporem de instrumentos adequados para uma gestão descentralizada.

O Governo do Estado do Pará, em consonância com a preocupação nacional de se tratar dados, informações e indicadores desagregados, disponibiliza à sociedade mais uma atualização das “**Estatísticas Municipais Paraenses**”, que apresentam informações estatísticas sobre os 143 municípios do Estado do Pará, constituindo um conjunto de dados capazes de configurar um perfil sobre os aspectos históricos, físicos, culturais, econômicos e sociais, além de instrumentalizar a construção de indicadores macroeconômicos.

As **Estatísticas Municipais** possuem uma série histórica mais freqüente é 1996 – 2006. Este trabalho vem sendo constantemente atualizado e disponibilizado na internet através do *site* da SEPOF ou diretamente na Secretaria. Os dados são provenientes de órgãos Federais, Estaduais e de algumas empresas da iniciativa privada, os quais a SEPOF agradece e releva as contribuições de importância fundamental.

Ao disponibilizar mais uma atualização deste trabalho, o Governo do Estado está certo de sua contribuição para o desenvolvimento da democracia, através da disseminação de informações sócio-econômicas, para os gestores e a sociedade civil, contribuindo para a formação de cidadão.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

SUMÁRIO

1	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS	6
1.1	HISTÓRICO.....	6
2	ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS.....	7
2.1	LOCALIZAÇÃO	7
2.2	LIMITE.....	7
2.3	SOLOS	7
2.4	GEOLOGIA E RELEVO.....	7
2.5	HIDROGRAFIA.....	7
2.6	VEGETAÇÃO	8
2.7	CLIMA.....	8
3	DADOS ESTATÍSTICOS	9
3.1	DEMOGRAFIA	9
3.2	SAÚDE	14
3.3	EDUCAÇÃO	17
3.4	EMPREGO	23
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	24
3.6	POLÍTICO ELEITORAL	24
3.7	ENERGIA ELÉTRICA.....	25
3.8	ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	27
3.9	TRANSPORTE	29
3.10	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL	30
3.11	AGRICULTURA.....	31
3.12	PECUÁRIA	32
3.13	EXTRATIVISMO VEGETAL	33
3.14	FINANÇAS PÚBLICAS.....	34
3.15	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS	37
	NOTA TÉCNICA.....	38
	GLOSSÁRIO.....	39

Tabelas

1.1	HISTÓRICO.....	6
2.1	LOCALIZAÇÃO.....	7
2.2	LIMITE.....	7
2.3	SOLOS.....	7
2.4	GEOLOGIA E RELEVO.....	7
2.5	HIDROGRAFIA.....	7
2.6	VEGETAÇÃO.....	8
2.7	CLIMA.....	8
3.1	DEMOGRAFIA.....	9
3.1.1	População, Área e Densidade Demográfica 1996-2009.....	9
3.1.2	População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1996/2000/2007.....	9
3.1.3	População por Sexo 1996/2000/2007.....	9
3.1.4	Indicadores Demográficos 96/00/07.....	9
3.1.5	Habitantes por Unidades Domiciliares 1996/00/07.....	10
3.1.6	Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000.....	10
3.1.7	População Residente, Segundo Algumas Características 2000.....	11
3.1.8	Indicadores de População de 10 ou mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 2000.....	12
3.1.9	Distribuição da POC Por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo(1) 2000.....	12
3.1.10	Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 2000.....	12
3.1.11	Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 2000.....	13
3.1.12	Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000.....	13
3.2	SAÚDE.....	14
3.2.1	Profissionais por Esfera 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.2	Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.3	Leitos por Habitantes 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.4	Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.5	Internações 1997-2008.....	15
3.2.6	Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.7	Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.8	Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.9	Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.10	Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.11	Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.3	EDUCAÇÃO.....	17
3.3.1	Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	17
3.3.2	Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008.....	18
3.3.3	Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008.....	19
3.3.4	Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	20
3.3.5	Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	21
3.3.6	Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2008.....	22
3.4	EMPREGO.....	23
3.4.1	Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.4.2	Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2008.....	Erro! Indicador não definido.
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	24
3.5.1	Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000.....	24
3.6	POLÍTICO ELEITORAL.....	24
3.6.1	Eleitores e Seção Eleitoral 1996/ 98/00/02/04/06/2008.....	24
3.6.2	Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/2008.....	24
3.7	ENERGIA ELÉTRICA.....	25
3.7.1	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1996-2003.....	25
3.7.2	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009.....	26
3.8	ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	27
3.8.1	Consumidores e Consumo de Água por Classe 1996-2006.....	27
3.8.2	Consumidores e Consumo de Água por Classe 2007-2009.....	28
3.9	TRANSPORTE.....	29
3.9.1	Veículos por Tipo 1998-2008.....	29
3.9.2	Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008.....	29
3.9.3	Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008.....	29
3.10	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL.....	30

3.10.1	Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007	(R\$ Mil)	30
3.10.2	Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007	(R\$ Mil)	30
3.10.3	Produto Interno Bruto Per Capta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007		30
3.11	AGRICULTURA		31
3.11.1	Área Colhida, Quantidade Produzida E Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000		31
3.11.2	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001/2007		31
3.11.3	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000		31
3.11.4	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001/2006/2007		31
3.12	PECUÁRIA		32
3.12.1	Principais Rebanhos Existentes 1997-2002		32
3.12.2	Principais Rebanhos Existentes 2003-2008		32
3.12.3	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000		32
3.12.4	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006		32
3.12.5	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2008		32
3.13	EXTRATIVISMO VEGETAL		33
3.13.1	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000		33
3.13.2	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006		33
3.13.3	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2008		33
3.14	FINANÇAS PÚBLICAS		34
3.14.1	Receitas Municipais 1999-2002 R\$1,00 (Valores Nominais)		Erro! Indicador não definido.
3.14.2	Receitas Municipais 2003-2007 R\$1,00 (Valores Nominais)		Erro! Indicador não definido.
3.14.3	Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF/FUNDEB e IPVA 1997-2009 ⁽¹⁾ (R\$ 1,00)		34
3.14.4	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003 (Valores Nominais (R\$))		35
3.14.5	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007 (Valores Nominais (R\$))		36
3.14.6	Arrecadação Federal 1997-2008 (R\$ 1,00)		37
3.15	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS		37
3.15.1	Número de Agências Bancárias, Aplicações, Depósitos e Poupança no Estado do Pará 1994-2007 (R\$ 1,00)		37

1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

1.1 HISTÓRICO

A ocupação da área onde mais tarde seria fundado o município de Marituba, decorreu das medidas políticas do governo provinciano, traçadas na segunda metade do século XIX, cujos objetivos eram a colonização da região Bragantina e a implantação de uma estrada de ferro que deveria fazer a ligação entre os diversos núcleos coloniais que iriam ser fundados. Com isso Marituba nasceu em função da Estrada de Ferro de Bragança - ferrovia com 293 quilômetros de extensão suas obras duraram 25 anos

Na época, os limites de Belém estendiam-se por quase todo o território das atuais zonas Bragantina, Guajarina e Salgado. Entre aquele centro urbano e Belém existia uma vasta área completamente despovoada e que precisava urgentemente ser ocupada. Os primeiros imigrantes eram de origem francesa, italiana e espanhola, chegaram em Belém no dia 25 de abril de 1875. Outros vieram depois. Instalou-se em vários núcleos agrícolas, e esses núcleos – Apeú, Castanhal, Inhangapi... São hoje progressivos municípios da chamada Zona Bragantina.

O plano do Governo Imperial era colonizar essa imensa região, tida como rica e fértil, e adequada para a prática agrícola, cuja produção iria ser necessária para alimentar a população da capital da província que se expandia anualmente.

É bom lembrar, que sempre houve uma relação positiva entre a ferrovia, a colonização e a exploração da zona Bragantina: na medida em que os trilhos iam sendo colocada região adentro, novas colônias eram implantadas na área, ou simples povoados surgiam nas imediações das paradas da Estrada de Ferro.

Por volta de 1905, quando a via-férrea já se encontrava nas imediações da cidade de Capanema, o governador Augusto Montenegro iniciou a construção das oficinas dos trens da Estrada de Ferro de Bragança. Já com suas instalações quase concluídas, percebeu-se ser necessária a construção de uma vila de casas, para abrigar seus operários de manutenção e demais funcionários dessa Estrada. Nessa época, já haviam sido erigidas as estações do Entroncamento e de Ananindeua. Os trabalhos de construção da referida vila foram concluídos em 1907. Coube ao Doutor Swindeler diretor da companhia construtora, em conjunto com outras autoridades e futuros moradores, a responsabilidade de inaugurar a Vila Operária, dando origem ao povoado de Marituba. Suas terras pertenciam ao município de Belém. Com a criação do município de Ananindeua, em 1943, passou a pertencer ao novo município. Já em 1961, passou a pertencer ao município de Benevides.

A origem do topônimo Marituba vem da língua indígena (nhengatu), que significa “Lugar abundante de Maris (ou Umaris)”. Maris ou Umaris é uma árvore da família das Icacináceas, que dá frutos comestíveis; “Tuba” significa “lugar abundante”. Da junção desses dois vocábulos surgiu o nome Marituba, que graças ao agrado dos filhos da terra, até hoje permanece.

No Natal de 1909, os moradores do então vilarejo de Marituba, realizaram uma missa campal em frente da antiga escola primária. Nos anos seguintes, essa missa passou a ser celebrada no interior da escola, depois disso, passou a ter missa dominical na cidade. Em 1917, uma das casas da vila foi adaptada para servir de capela, fazendo parte da Paróquia de Santa Isabel. Neste local, encontra-se construída atualmente a Igreja Matriz de Marituba.

Em 1918, fundava-se o Cemitério da Vila.

Naquela época, a vida no vilarejo era muito difícil. Os primeiros moradores eram quase todos empregados da Estrada de Ferro de Bragança. Havia também, uma pequena parcela da população que vivia da roça e da produção de carvão que ia para Belém no trem de carga. Produziam a lenha que era destinada à Estrada de Ferro de Bragança, e à algumas empresas, como a Pará Elétrica, a primeira empresa que explorou a energia elétrica em Belém. Essa atividade de extrativismo predominou durante muito tempo e até hoje ainda existe vestígio dela em Marituba. Até meados dos anos 40, a economia da vila girava em torno das atividades comerciais de apoio à ferrovia, e de uma incipiente agricultura de subsistência composta de mandioca, arroz e milho, produzidos geralmente para autoconsumo.

Começaram a surgir na vila os primeiros comerciantes, como, o português Deomano Pacheco, a família Bastos que trabalhava no ramo farmacêutico, a família Falcão no ramo da estiva, o português Agostinho dono da Cerâmica Marajó e Francisco Cunha entre outros. O vilarejo expandia-se, a cada ano, ganhando aspecto de cidade à medida que iam sendo implantados novos equipamentos, indo assim adquirindo característica de cidade.

A elevação de Marituba à categoria de município refletiu um antigo anseio da sua população. Segundo informações de alguns líderes locais, Marituba para se desenvolver teria que conseguir sua autonomia política e administrativa. Desde 1983, o povo maritubense vinha se organizando no sentido de buscar a autonomia para a vila. Foram três os movimentos populares para a sua emancipação; o primeiro foi realizado em 1983; o segundo em 1991 e finalmente em 1993.

O município de Marituba foi criado pela Lei Estadual nº 5.857 de 22 de setembro de 1994, estatuída pela Assembléia Legislativa do Estado e sancionada pelo governador Carlos José Oliveira Santos. Desmembrado do município de Benevides, tem como sede a antiga localidade de Marituba que passou à categoria de cidade com a mesma denominação. No dia 3 de outubro de 1996, realizou-se a primeira eleição no município, sendo eleito para a prefeitura, Fernando Corrêa. Foi instalado no dia 1º de janeiro de 1997, com a posse do prefeito, vice-prefeito e vereadores (eleitos no pleito municipal de 3 de outubro de 1996, cuja solenidade foi presidida pelo juiz da Comarca Judiciária de Ananindeua.

Atualmente o município é constituído apenas do distrito-sede de Marituba.

2 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Marituba, cujas terras foram desanexadas do Município de Benevides em 1995, está localizado na Mesorregião Metropolitana de Belém, integrando à Microrregião de Belém.

Possui a menor extensão territorial do Estado com 109,10 km². Trata-se de um município com uma das maiores concentrações populacionais por quilômetro quadrado. Marituba também fica próxima a outras sedes municipais, como: Ananindeua, distante 5km e Benevides, 7km. A cidade apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 01º 21' 15 "de latitude Sul e 48º 20' 40" de longitude Oeste de Greenwich.

Marituba, fica distante da capital do Estado cerca de 13km, cujo percurso é feito de automóvel pela rodovia federal BR-316, em 20 minutos, se for em ônibus de linha, em aproximadamente 50 minutos.

2.2 LIMITE

Ao Norte - Município de Benevides

Ao Sul - Municípios de Acará e Belém

A Leste - Município de Benevides

A Oeste - Município de Ananindeua

2.3 SOLOS

Os solos de Marituba de maior importância, pela extensão que ocupam são: Latossolo Amarelo e Concrecionários Lateríticos. O primeiro é constituído de solos minerais, não hidromórficos, altamente intemperizados, profundos, bem drenados, com textura predominantemente média, fortemente ácidos, de baixa fertilidade natural e encontrados em relevo suave ondulado. O Concrecionário Laterítico compreende solos minerais, não hidromórficos, medianamente profundos ou profundos, bem drenados, com textura média e encontrados, normalmente, na parte superior do terreno. Sob o ponto de vista agrícola o Latossolo Amarelo, apresenta boas propriedades físicas, estando suas limitações relacionadas com a fertilidade; portanto, para a agricultura, possui boa potencialidade, desde que utilizadas as técnicas agronômicas do conhecimento público, como o uso de sementes melhoradas, aplicação de corretivos e fertilizantes e práticas agrícolas adequadas. O Concrecionário Laterítico, além da baixa fertilidade natural, possui concreções ferruginosas que dificultam o desenvolvimento das raízes e uso de implementos agrícolas.

2.4 GEOLOGIA E RELEVO

O relevo do município de Marituba é o mesmo encontrado em toda a área da microrregião de Belém, representado por sedimentos terciários de formação barreiras constituídas por arenitos, siltitos e argilitos, e pelos sedimentos inconsolidados do quaternário subatual e recente. A pobreza das formas de relevo coincide com a simplicidade da estruturação geológica, onde a paisagem apresenta níveis de baixos tabuleiros aplainados, terraços e várzeas. Morfoestruturalmente, seu relevo faz parte do Planalto Rebaixado da Amazônia (Baixo Amazonas).

2.5 HIDROGRAFIA

A hidrografia do Município, é representada por vários rios importantes, como, o Benfica, ao norte, e o Guamá, no extremo sul, sendo as terras de Marituba drenadas pela bacia desses rios. Na bacia do rio Benfica destaca-se o rio Mocajatuba, limítrofe com o município de Ananindeua, através do qual faz-se o transporte de matérias-primas e materiais para construção, assim como pelo próprio rio de Benfica. A bacia do rio Guamá, não recebe nenhum rio importante, mesmo porque é pequena sua distribuição geográfica no município de Marituba. Os demais cursos

d'água, de ordens inferiores querem da bacia do Benfica, quer da bacia do Guamá, são utilizados para transporte por barco de pequeno calado, construção de barragens, como a da fazenda Guamá, lazer e pesca de autoconsumo. Os igarapés mais importantes de Marituba são: Oriboca, Itapecuru e Ananindeua.

O antigo acesso ao povoado de Marituba, onde mais tarde foi instalada a sede do Município, era feito pelo rio Maguari partindo do Pinheiro (atual Icoaraci) no navio Pará, seguindo-se depois pelo rio Mocajatuba. Até ao vilarejo, fazia-se o resto do percurso a pé. Atualmente, essa alternativa só é utilizada para transporte de materiais e, raramente, de pessoas (a não ser ribeirinhos), devido a demora para se cobrir o percurso, e as facilidades oferecidas pela via rodoviária.

2.6 VEGETAÇÃO

A vegetação é representada, predominantemente, pela floresta secundária proveniente da remoção da cobertura florestal primária (floresta densa de baixo platô) para a implantação de cultivo de subsistência e implantação de pastagens cultivadas.

Ao longo das margens dos rios, encontram-se, ainda, preservada a mata de galeria, a floresta de várzeas e a floresta de mangues.

2.7 CLIMA

Marituba tem um clima tropical úmido, cuja temperatura durante todo o ano chega em média 26°C. Os meses mais quentes são os compreendidos entre agosto e dezembro. Nessa época, a média da máxima chega a 32°C e a média das mínimas a 22°C. Sua precipitação pluviométrica média anual atinge os 2.500mm. A umidade relativa do ar chega a 85% (SUDAM-1984).

As chuvas não se distribuem igualmente por todo o ano e apresenta maior incidência nos meses de janeiro a junho, enquanto o período mais quente coincide com ora menos chuvoso.

3 DADOS ESTATÍSTICOS

3.1 DEMOGRAFIA

3.1.1 População, Área e Densidade Demográfica 1996-2010

Anos	População (Hab.)	Área (Km²)	Densidade (Hab./Km²)
1996	49.239	109,10	451,32
1997 ⁽¹⁾	52.956	109,10	485,39
1998 ⁽¹⁾	56.087	109,10	514,09
1999 ⁽¹⁾	59.224	109,10	542,84
2000	74.429	108,60	682,21
2001 ⁽¹⁾	80.046	108,60	737,07
2002 ⁽¹⁾	82.095	108,60	755,94
2003 ⁽¹⁾	85.652	108,60	788,69
2004 ⁽¹⁾	93.723	108,60	863,01
2005 ⁽¹⁾	97.254	108,60	895,53
2006 ⁽¹⁾	101.356	108,60	933,30
2007	93.416	108,60	860,18
2008 ⁽¹⁾	98.746	108,60	909,26
2009 ⁽¹⁾	101.158	108,60	931,47
2010 ⁽¹⁾	108.223	108,60	996,53

Fonte: IBGE
 Elaboração: Idesp/Sepof
 (1) População Estimada.

3.1.2 População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1996/2000/2007

Anos	Urbana	Rural
1996	5.109	44.130
2000	64.884	9.545
2007	81.420	11.996

Fonte: IBGE
 Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.3 População por Sexo 1996/2000/2007

Anos	Masculino	Feminino
1996	24.636	24.603
2000	36.823	37.606
2007	46.158	47.106

Fonte: IBGE
 Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.4 Indicadores Demográficos 96/00/07

Indicadores	1996	2000	2006
Razão de Sexo	100,13	97,92	97,99
Taxa de Urbanização	10,38	87,18	87,16
Razão de Dependência	64,43
Índice de Envelhecimento	7,83
Taxa de Incremento Geométrica	...	10,88	2,88

Fonte: IBGE
 Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.5 Habitantes por Unidades Domiciliares 1996/00/07

Ano	População (Hab.)	Unidades Domiciliares	Habitantes / Unidades Domiciliares
1996	49.239	10.837	4,54
2000	74.429	17.026	4,37
2007	93.416	26.131	3,57

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.6 Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000

Serviços / Bens Duráveis	1991		2000	
	Nº de Domicílios	%	Nº de Domicílios	%
Total de Domicílios			17.026	-
Coleta de Lixo	-	-	8.599	50,51
Iluminação Elétrica	-	-	16.848	98,95
Linha Telefônica Instalada	-	-	4.436	26,05
Forno Microondas	-	-	368	2,16
Geladeira ou Freezer	-	-	12.496	73,39
Máquina de Lavar Roupas	-	-	2.446	14,37
Aparelho de Ar Condicionado	-	-	373	2,19
Rádio	-	-	12.868	75,58
Televisão	-	-	14.564	85,54
Vídeocassete	-	-	2.548	14,97
Microcomputador	-	-	244	1,43
Automóvel Uso Particular	-	-	1.237	7,27

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.7 População Residente, Segundo Algumas Características 2000

Características	População	%
Cor ou Raça		
Branca	17.873	24,01
Preta	3.223	4,33
Amarela	169	0,23
Parda	52.356	70,34
Indígena	194	0,26
Sem Declaração	613	0,82
Religião ⁽¹⁾		
Católica apostólica romana	52.885	71,05
Evangélicas	15.345	20,62
Espírita	115	0,15
Umbanda e Candomblé	32	0,04
Judaica	-	-
Religiões Orientais	10	0,01
Outras Religiosidades	765	1,03
Sem Religião	4.947	6,65
Não Determinadas	14	0,02
Estado Civil		
Casado(a)	13.317	23,72
Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	646	1,15
Divorciado(a)	461	0,82
Viúvo(a)	1.533	2,73
Solteiro(a)	40.180	71,57
Anos de Estudos ⁽²⁾		
Sem Instrução e menos de 1 ano	4.169	7,43
1 a 3 anos	14.114	25,14
4 a 7 anos	21.331	38,00
8 a 10 anos	9.520	16,96
11 a 14 anos	6.300	11,22
15 anos ou mais	359	0,64
Não determinados	344	0,61
Tipo de Deficiência ^(3 e 4)		
Pelo menos uma das deficiências enumeradas	11.863	15,94
Deficiência mental permanente	924	1,24
Deficiência Física	854	1,15
Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente.	379	44,38
Falta de membro ou de parte dele ⁽⁵⁾	475	55,62
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar.	9.259	12,44
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	2.354	3,16
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	2.936	3,94
Nenhuma destas deficiências ⁽⁶⁾	61.483	82,61

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião; (2) Considerou-se a população de 10 anos ou mais; (3) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez; (4) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências; (5) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar e (6) Inclusive a população sem qualquer deficiência.

3.1.8 Indicadores de População de 10 ou mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 2000

Indicadores	Total
População Residente de 10 anos ou mais	56.137
População Economicamente Ativa – PEA	27.428
População Ocupada – POC	21.325
Taxa de Atividade	48,86
Taxa de Desocupação	22,25

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.9 Distribuição da POC Por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo(1) 2000

Classe de Rendimentos	POC	%
Total da POC	21.325	-
Até 1	6.712	31,47
Mais de 1 a 2	7.737	36,28
Mais de 2 a 3	2.926	13,72
Mais de 3 a 5	2.350	11,02
Mais de 5 a 10	882	4,14
Mais de 10 a 20	237	1,11
Mais de 20	96	0,45
Sem rendimento⁽²⁾	386	1,81

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00;

(2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício

3.1.10 Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 2000

Posição na Ocupação no Trabalho	POC	%
Total POC	21.325	-
Empregados	15.262	71,57
Com carteira de trabalho assinada⁽¹⁾	6.454	42,29
Militares e funcionários públicos estatutários	1.475	9,66
Outros sem carteira de trabalho assinada⁽²⁾	7.334	48,05
Empregadores	193	0,91
Conta própria	5.536	25,96
Não remunerados em ajuda a membro do domicílio	284	1,33
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	50	0,23

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Inclusive os trabalhadores domésticos;

(2) Inclusive os aprendizes ou estagiários sem remuneração.

3.1.11 Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 2000

Seção	Pop. de 10 anos ou mais	%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração florestal e pesca	824	3,86
Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.	2.893	13,57
Construção	2.277	10,68
Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	4.047	18,98
Alojamento e alimentação	2.016	9,45
Transporte, armazenagem e comunicação.	1.651	7,74
Intermediação financeira e atividade imobiliárias, alugueis e serviços prestados às empresas.	1.020	4,78
Administração pública, defesa e seguridade social.	1.203	5,64
Educação	999	4,68
Saúde e serviços sociais.	667	3,13
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	769	3,61
Serviços domésticos.	2.575	12,08
Organismos internacionais e outras instituições extraterritorial.	-	-
Atividades mal definidas	383	1,80

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.12 Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000

Tempo Ininterruptos na Unidade da Federação	Pop. Não Naturais	%
Total de Pessoas não Naturais	2.321	-
Menos de 1 ano	155	6,68
1 a 2 anos	664	28,61
3 a 5 anos	858	36,97
6 a 9 anos	644	27,75

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2 SAÚDE

3.2.1 Profissionais por Esfera 2006-2009

Esfera	Profissionais			
	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA				
Adm.Dir.Saúde	399	415	541	533
Adm.Dir.Outros	-	-	-	-
Autarquias	-	-	-	-
Fund.Pública	-	-	-	-
Empr.Pública	-	-	-	-
Org.Soc.Pública	-	-	-	6
Empr.Privada	1	1	2	-
Fund.Privada	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
S.Soc.Autônomo	-	-	-	120
Ent.s/fins.Lucrat.	99	110	112	-
Sindicato	-	-	-	-
POR ESFERA ADMINISTRATIVA				
Federal	-	-	-	-
Estadual	74	74	95	73
Municipal	325	341	446	460
Privada	100	111	114	126

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.2 Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2009

Estabelecimentos	2006	2007	2008	2009
Centro de saúde/unidade básica de saúde	10	11	12	12
Central de regulação de serviços de saúde	1	1	1	1
Clinica/ambulatório especializado	5	6	5	5
Consultório isolado	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
Farmácia	-	1	1	1
Hospital especializado	-	-	-	-
Hospital geral	1	1	1	1
Hospital dia	-	-	-	-
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-
Policlínica	-	-	-	-
Posto de saúde	1	1	-	-
Pronto socorro especializado	-	-	-	-
Pronto socorro geral	-	-	-	-
Secretaria de saúde	-	-	-	-
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	1	1	2	5
Unidade de vigilância em saúde	-	1	1	2
Unidade mista	1	1	1	1
Unid móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	-	-	-	-
Unidade móvel fluvial	-	-	-	-
Unidade móvel terrestre	-	1	1	1
TOTAL	20	25	25	29

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.3 Leitos por Habitantes 2006-2009

Leitos	2006	2007	2008	2009
Número de Leitos - Hospitalares	187	196	203	183
Número de Leitos - Ambulatórios	3	5	5	5
Número de Leitos - Urgência	18	19	19	19
Total de leitos	208	220	227	207
Leitos/ Mil Habitantes	2,05	2,23	2,30	2,05

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.4 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2009

Características	Hospitais				Leitos			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA								
Administr Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	-	-	-	-	29	29	46	...
Adm Direta outros órgãos (MEX, MEx, Marinha)	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Fundação Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Org. Social Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Empresa Privada	-	-	-	-	-	-	1	...
Fundação Privada	-	-	-	-	-	-	-	...
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	1	1	1	1	158	167	180	...
POR ESFERA ADMINSTRATIVA								
Federal	-	-	-	-	-	-	-	...
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	...
Municipal	-	-	-	-	29	29	46	...
Privada	1	1	1	1	158	167	181	...

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.5 Internações 1997-2009

Ano	Internações segundo local de residência	Internações segundo local de internação
1997	-	-
1998	2.277	-
1999	6.792	-
2000	7.288	8.298
2001	6.024	7.330
2002	6.840	5.997
2003	6.473	7.680
2004	5.636	6.125
2005	6.272	6.236
2006	6.458	6.352
2007	6.454	6.247
2008	-	6.615
2009	6.689	6.569

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.6 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	571	752	880	838	805	947	962	876	853	855	913	912
Feminino	477	676	804	840	875	839	854	750	805	849	835	854
Ignorado	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	-	-
TOTAL	1.048	1.428	1.684	1.678	1.680	1.786	1.817	1.627	1.659	1.706	1.748	1.766

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.7 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2008

Peso	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menos de 500g	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
500 a 999g	2	5	2	3	1	2	4	6	4	16	3	8
1.000 a 1.499g	5	7	11	3	20	11	4	18	8	18	13	12
1.500 a 2.499g	66	96	110	122	105	132	149	133	140	127	150	133
2.500 a 2.999g	214	365	436	420	415	443	506	483	434	442	483	480
3.000 a 3.999g	715	894	1.064	1.059	1.065	1.123	1.093	948	996	1.049	1.046	1.060
4.000 e mais	48	63	63	71	74	75	61	39	77	53	53	72
Ignorado	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.050	1.430	1.687	1.678	1.680	1.786	1.817	1.627	1.659	1.706	1.748	1.766

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.8 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2008

Faixa Etária da Mãe	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
10 a 14 anos	17	21	19	17	28	18	20	19	23	24	28	18
15 a 19 anos	323	466	538	524	492	536	522	467	487	487	509	503
20 a 24 anos	380	484	644	614	643	684	693	592	581	619	631	612
25 a 29 anos	195	291	314	316	304	340	334	351	332	365	337	388
30 a 34 anos	82	102	121	133	150	142	169	138	171	145	163	161
35 a 39 anos	28	41	35	56	55	55	67	50	47	53	68	68
40 a 44 anos	8	18	13	14	7	10	9	9	16	12	11	15
45 a 49 anos	-	2	-	4	1	1	2	-	2	1	1	1
50 a 54 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55 a 59 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade Ignorada	17	5	3	-	-	-	1	1	-	-	-	-
TOTAL	1.050	1.430	1.687	1.678	1.680	1.786	1.817	1.627	1.659	1.706	1.748	1.766

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.9 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	97	153	164	129	183	205	208	236	219	257	266	277
Feminino	62	91	102	105	101	113	132	180	155	153	178	181
Ignorado	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	1
TOTAL	159	244	267	234	284	318	340	416	374	412	444	459

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.10 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2008

Faixa Etária	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menor de 1 ano	9	23	45	37	36	40	32	41	34	36	35	31
1 a 4 anos	9	5	6	5	10	3	8	7	9	11	5	5
5 a 9 anos	6	2	1	1	9	-	-	3	5	4	3	3
10 a 14 anos	-	6	4	1	10	3	2	3	4	6	7	6
15 a 19 anos	5	12	7	8	6	11	14	22	18	13	15	24
20 a 29 anos	14	21	23	13	18	30	26	44	35	42	47	52
30 a 39 anos	16	19	21	23	32	41	36	35	27	33	47	41
40 a 49 anos	16	25	21	18	28	33	40	42	38	37	42	41
50 a 59 anos	22	24	31	27	29	34	36	47	51	52	56	46
60 a 69 anos	19	36	33	39	32	42	60	54	45	49	67	85
70 a 79 anos	16	35	43	30	43	50	43	55	53	81	62	67
80 anos e mais	27	34	32	32	30	31	43	62	55	48	56	57
Ignorado	-	2	-	-	1	-	-	1	-	-	2	1
TOTAL	159	244	267	234	284	318	340	416	374	412	444	459

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.11 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2008

Causas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Sistema Nervoso	2	1	2	2	2	2	2	3	3	3	6	9
Aparelho Circulatório	39	57	54	50	52	59	83	71	79	95	75	98
Aparelho Respiratório	14	24	32	27	39	36	33	48	45	38	59	44
Aparelho Digestivo	6	10	9	8	13	9	12	24	17	27	26	26
Transtorno Mentais e Comportamentais	-	1	2	1	1	1	-	1	-	3	-	3
Causas Exter de Morbidade e Mortalidade	40	55	43	27	15	12	47	73	65	77	84	102
Gravidez, Parto e Puerpério	1	2	-	-	-	1	1	1	1	-	-	3
Aparelho Geniturinário	3	4	8	7	10	2	3	2	5	2	11	9
TOTAL	105	154	150	122	132	122	181	223	215	245	261	294

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3 EDUCAÇÃO

3.3.1 Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Estabelecimentos				Total
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	
1996	-	-	-	-	-
Pré-Escolar	-	-	-	-	-
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
1997	-	7	11	1	19
Pré-Escolar	-	7	11	1	19
Ensino Fundamental	-	9	11	-	20
Ensino Médio	-	1	-	-	1
1998	-	11	11	-	22
Pré-Escolar	-	11	11	-	22
Ensino Fundamental	-	16	12	-	28
Ensino Médio	-	3	-	-	3
1999	-	12	11	3	26
Pré-Escolar	-	12	11	3	26
Ensino Fundamental	-	18	13	1	32
Ensino Médio	-	4	-	-	4
2000	-	10	11	4	25
Pré-Escolar	-	10	11	4	25
Ensino Fundamental	-	18	13	1	32
Ensino Médio	-	4	-	-	4
2001	-	10	14	10	34
Pré-Escolar	-	10	14	10	34
Ensino Fundamental	-	18	13	6	37
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2002	-	9	16	12	37
Pré-Escolar	-	9	16	12	37
Ensino Fundamental	-	18	14	8	40
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2003	-	5	15	6	26
Pré-Escolar	-	5	15	6	26
Ensino Fundamental	-	20	14	4	38
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2004	-	-	25	9	34
Pré-Escolar	-	-	25	9	34
Ensino Fundamental	-	-	34	4	38
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2005	-	-	25	10	35
Pré-Escolar	-	-	25	10	35
Ensino Fundamental	-	-	36	3	39
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2006	-	-	27	16	43
Pré-Escolar	-	-	27	16	43
Ensino Fundamental	-	-	36	4	40
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2007	-	-	35	9	44
Pré-Escolar	-	-	35	9	44
Ensino Fundamental	-	-	42	2	44
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2008	-	-	31	8	39
Pré-Escolar	-	-	31	8	39
Ensino Fundamental	-	-	43	3	46
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2009	-	-	36	1	37
Pré-Escolar	-	-	36	1	37
Ensino Fundamental	-	-	50	1	51
Ensino Médio	-	7	-	-	7

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.2 Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Bibliotecas				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	9	-	-	9
Ensino Médio	-	3	-	-	3
2000					
Ensino Fundamental	-	11	2	-	13
Ensino Médio	-	4	-	-	4
2001					
Ensino Fundamental	-	11	2	-	13
Ensino Médio	-	6	-	-	6
2002					
Ensino Fundamental	-	10	2	1	13
Ensino Médio	-	6	-	-	6
2003					
Ensino Fundamental	-	11	4	1	16
Ensino Médio	-	8	-	-	8
2004					
Ensino Fundamental	-	-	13	2	15
Ensino Médio	-	6	-	-	6
2005					
Ensino Fundamental	-	-	11	1	12
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2006					
Ensino Fundamental	-	-	16	1	17
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2007					
Ensino Fundamental	-	-	18	1	19
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2008					
Ensino Fundamental	-	-	21	1	22
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2009					
Ensino Fundamental	-	-	26	1	27
Ensino Médio	-	7	-	-	7

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
 Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.3 Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Laboratórios de Informática				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2000					
Ensino Fundamental	-	2	-	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2001					
Ensino Fundamental	-	2	-	-	2
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2002					
Ensino Fundamental	-	4	-	-	4
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2003					
Ensino Fundamental	-	6	-	-	6
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2004					
Ensino Fundamental	-	-	7	-	7
Ensino Médio	-	6	-	-	6
2005					
Ensino Fundamental	-	-	6	-	6
Ensino Médio	-	4	-	-	4
2006					
Ensino Fundamental	-	-	5	-	5
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2007					
Ensino Fundamental	-	-	5	-	5
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2008					
Ensino Fundamental	-	-	9	1	10
Ensino Médio	-	5	-	-	5
2009					
Ensino Fundamental	-	-	5	1	6
Ensino Médio	-	5	-	-	5

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.4 Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Matrícula				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	-	-	-	-
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
1997 Pré-Escolar	-	899	670	50	1.619
Ensino Fundamental	-	6.620	2.703	-	9.323
Ensino Médio	-	1.738	-	-	1.738
1998 Pré-Escolar	-	1.809	881	-	2.690
Ensino Fundamental	-	9.999	3.374	-	13.373
Ensino Médio	-	2.246	-	-	2.246
1999 Pré-Escolar	-	1.345	437	190	1.972
Ensino Fundamental	-	11.796	3.246	54	15.096
Ensino Médio	-	3.058	-	-	3.058
2000 Pré-Escolar	-	1.056	589	354	1.999
Ensino Fundamental	-	11.209	3.453	75	14.818
Ensino Médio	-	3.194	-	-	3.194
2001 Pré-Escolar	-	1.090	1.142	895	3.127
Ensino Fundamental	-	11.143	4.286	365	15.794
Ensino Médio	-	4.110	-	-	4.110
2002 Pré-Escolar	-	680	1.378	972	3.030
Ensino Fundamental	-	11.167	5.028	471	16.666
Ensino Médio	-	4.738	-	-	4.738
2003 Pré-Escolar	-	303	1.465	532	2.300
Ensino Fundamental	-	11.755	7.034	366	19.155
Ensino Médio	-	5.342	-	-	5.342
2004 Pré-Escolar	-	-	1.924	843	2.767
Ensino Fundamental	-	-	23.056	273	23.329
Ensino Médio	-	5.550	-	-	5.550
2005 Pré-Escolar	-	-	2.178	1.058	3.236
Ensino Fundamental	-	-	22.646	171	22.817
Ensino Médio	-	5.855	-	-	5.855
2006 Pré-Escolar	-	-	2.596	1.676	4.272
Ensino Fundamental	-	-	21.925	315	22.240
Ensino Médio	-	6.045	-	-	6.045
2007 Pré-Escolar	-	-	3.815	632	4.447
Ensino Fundamental	-	-	23.781	79	23.860
Ensino Médio	-	6.658	-	-	6.658
2008 Pré-Escolar	-	-	2.882	423	3.305
Ensino Fundamental	-	-	18.389	144	18.533
Ensino Médio	-	5.877	-	-	5.877
2009 Pré-Escolar	-	-	3.066	25	3.091
Ensino Fundamental	-	-	18.950	88	19.038
Ensino Médio	-	6.028	-	-	6.028

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.5 Funções Docentes por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Funções Docentes				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996					
Pré-Escolar	-	-	-	-	-
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
1997					
Pré-Escolar	-	32	32	7	71
Ensino Fundamental	-	171	97	-	268
Ensino Médio	-	40	-	-	40
1998					
Pré-Escolar	-	41	36	-	77
Ensino Fundamental	-	275	115	-	390
Ensino Médio	-	100	-	-	100
1999					
Pré-Escolar	-	38	17	6	61
Ensino Fundamental	-	320	131	3	454
Ensino Médio	-	154	-	-	154
2000					
Pré-Escolar	-	36	24	12	72
Ensino Fundamental	-	357	137	3	497
Ensino Médio	-	168	-	-	168
2001					
Pré-Escolar	-	34	41	30	105
Ensino Fundamental	-	326	168	15	509
Ensino Médio	-	141	-	-	141
2002					
Pré-Escolar	-	26	48	40	114
Ensino Fundamental	-	352	185	25	562
Ensino Médio	-	200	-	-	200
2003					
Pré-Escolar	-	12	48	21	81
Ensino Fundamental	-	345	204	20	569
Ensino Médio	-	213	-	-	213
2004					
Pré-Escolar	-	-	73	35	108
Ensino Fundamental	-	-	615	22	637
Ensino Médio	-	187	-	-	187
2005					
Pré-Escolar	-	-	85	44	129
Ensino Fundamental	-	-	616	11	627
Ensino Médio	-	186	-	-	186
2006					
Pré-Escolar	-	-	89	81	170
Ensino Fundamental	-	-	677	14	691
Ensino Médio	-	180	-	-	180
2007					
Pré-Escolar	-	-	122	35	157
Ensino Fundamental	-	-	492	8	500
Ensino Médio	-	144	-	-	144
2008					
Pré-Escolar	-	-	119	25	144
Ensino Fundamental	-	-	650	14	664
Ensino Médio	-	150	-	-	150
2009					
Pré-Escolar	-	-	124	3	127
Ensino Fundamental	-	-	613	8	621
Ensino Médio	-	136	-	-	136

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

Notas: ¹⁾ O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento²⁾ O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série

3.3.6 Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2009

Anos	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Dependência Administrativa				Dependência Administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Federal	Estadual	Municipal	Privado
1999								
Aprovados	-	69,00	60,60	-	-	56,00	-	-
Reprovados	-	15,50	17,20	-	-	20,00	-	-
Evadidos	-	15,50	22,20	-	-	24,00	-	-
2000								
Aprovados	-	70,00	61,50	100,00	-	67,30	-	-
Reprovados	-	14,00	18,00	0,00	-	6,60	-	-
Evadidos	-	16,00	20,50	0,00	-	26,10	-	-
2001								
Aprovados	-	63,70	58,90	84,40	-	71,90	-	-
Reprovados	-	16,00	18,70	5,30	-	8,20	-	-
Evadidos	-	20,30	22,40	10,30	-	19,90	-	-
2002								
Aprovados	-	74,10	63,60	85,00	-	65,90	-	-
Reprovados	-	14,70	15,50	10,00	-	8,60	-	-
Evadidos	-	11,20	20,90	5,00	-	25,50	-	-
2003								
Aprovados	-	75,00	64,90	96,80	-	67,90	-	-
Reprovados	-	14,70	18,40	1,60	-	6,50	-	-
Evadidos	-	10,30	16,70	1,60	-	25,60	-	-
2004								
Aprovados	-	-	69,70	88,70	-	63,90	-	-
Reprovados	-	-	18,30	2,90	-	6,80	-	-
Evadidos	-	-	12,00	8,40	-	29,30	-	-
2005								
Aprovados	-	-	78,5	84,3	-	62,9	-	-
Reprovados	-	-	14,7	6,5	-	8,6	-	-
Evadidos	-	-	6,8	9,2	-	28,5	-	-
2007								
Aprovados	-	-	81,4	97,4	-	54	-	-
Reprovados	-	-	13,5	1,3	-	17,8	-	-
Evadidos	-	-	5,1	1,3	-	28,2	-	-
2008								
Aprovados	-	-	79,5	89,5	-	60,7	-	-
Reprovados	-	-	15,7	7,6	-	10,3	-	-
Evadidos	-	-	4,8	2,9	-	29	-	-
2009								
Aprovados
Reprovados
Evadidos

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.4 EMPREGO

3.4.1 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	16	21	25	23	24	30	41	39	39	51	52
Serviços Indust Utilidade Pública	2	1	1	1	1	1	1	3	3	2	1
Construção Civil	3	4	8	10	10	12	7	13	8	15	14
Comércio	37	64	70	95	100	120	142	164	178	208	210
Serviços	35	49	49	57	64	88	86	92	97	103	115
Administração Pública	2	2	2	3	4	4	3	3	4	3	3
Agropecuária	4	3	3	4	3	4	5	4	3	3	4
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	99	144	158	193	206	259	285	318	332	385	399

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.4.2 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	553	843	787	1.054	1.007	1.353	1.411	1.490	1.503	1.771	1.623
Serviços Indust de Utilidade Pública	17	11	11	8	6	3	4	66	78	44	3
Construção Civil	26	221	862	120	67	143	156	108	87	164	231
Comércio	299	464	454	669	890	1.176	1.260	1.315	1.756	2.036	1.965
Serviços	514	719	699	794	856	1.646	1.543	2.359	2.631	2.773	3.165
Administração Pública	703	92	569	1.867	1.906	3.094	2.776	4.010	4.332	3.875	5.480
Agropecuária	723	5	700	5	5	8	50	46	39	33	13
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2.835	2.355	4.082	4.517	4.737	7.423	7.200	9.394	10.426	10.696	12.480

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

3.5.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000

IDH	Anos			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	-	-	-	0,713
IDH – M Longevidade	-	-	-	0,679
IDH – M Educação	-	-	-	0,880
IDH – M Renda	-	-	-	0,581

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Elaboração: Idesp/Sepof

3.6 POLÍTICO ELEITORAL

3.6.1 Eleitores e Seção Eleitoral 1996/ 98/00/02/04/06/2008

Anos	Seções	Eleitores
1996	79	21.762
1998	76	22.955
2000	106	33.997
2002	113	36.681
2004	...	44.971
2006	...	47.759
2008	76	52.760

Fonte: TRE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.6.2 Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/08/2010

Sexo	1996	1998	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Masculino	11.028	11.681	16.852	18.323	21.903	23.131	25.341	29.039
Feminino	10.637	11.203	17.065	18.279	22.965	24.491	27.309	27.197
Não Informou	97	71	80	77	64	61	54	50

Fonte: TRE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.7 ENERGIA ELÉTRICA

3.7.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1996-2003

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
1996		
Residencial	7.087	10.430.344
Comercial	706	2.971.537
Industrial	13	893.604
Outros	24	657.209
Total	7.830	14.952.694
1997		
Residencial	7.843	8.980.875
Comercial	805	3.111.168
Industrial	13	1.518.301
Outros	75	1.066.460
Total	8.736	14.676.804
1998		
Residencial	10.392	12.203.435
Comercial	1.100	...
Industrial	22	...
Outros	98	...
Total	11.612	23.249.068
1999		
Residencial	13.239	14.340.707
Comercial	1.197	5.473.769
Industrial	25	10.464.065
Outros	103	4.513.674
Total	4.564	34.792.215
2000		
Residencial	15.999	15.964.864
Comercial	1.319	6.235.086
Industrial	27	7.242.348
Outros	111	5.831.030
Total	17.456	35.273.328
2001		
Residencial	15.233	17.387.457
Comercial	1.285	6.391.537
Industrial	30	8.686.269
Outros	103	6.145.204
Total	16.651	38.610.467
2002		
Residencial	15.835	17.050.920
Comercial	1.309	7.191.034
Industrial	33	10.058.220
Outros	110	7.449.162
Total	17.287	41.749.336
2003		
Residencial	15.584	16.922.693
Comercial	1.323	7.645.487
Industrial	29	11.584.338
Outros	111	9.724.962
Total	17.047	45.877.480

Fonte: CELPA/ REDE CELPA

Elaboração: Idesp/Sepof

3.7.2 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
2004		
Residencial	16.201	15.782.863
Industrial	29	13.819.235
Comercial	1.323	8.609.222
Outros	112	9.039.430
Total	17.665	47.250.750
2005		
Residencial	18.438	17.096.620
Industrial	28	12.279.722
Comercial	1.377	9.260.612
Outros	111	9.352.828
Total	19.954	47.989.782
2006		
Residencial	19.648	16.775.054
Comercial	1.415	10.084.078
Industrial	28	11.163.490
Outros	119	9.560.721
Total	21.210	47.583.343
2007		
Residencial	20.932	17.912.381
Comercial	1.543	11.162.437
Industrial	27	10.063.691
Outros	128	9.928.245
Total	22.630	49.066.754
2008		
Residencial	22.463	21.981.617
Comercial	1.735	13.753.108
Industrial	28	9.096.980
Outros	134	10.196.673
Total	24.360	55.028.378
2009		
Residencial	23.880	25.019.189
Comercial	1.813	8.860.220
Industrial	27	14.266.885
Outros	141	10.616.537
Total	25.861	58.762.831

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.8.1 Consumidores e Consumo de Água por Classe 1996-2006

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (m³)
1996		
Residencial	552	159.675
Comercial	36	4.790
Industrial	1	300
1997		
Residencial	697	152.330
Comercial	54	4.865
Industrial	3	300
1998		
Residencial	700	103.430
Comercial	52	3.560
Industrial	3	275
1999		
Residencial	700	101.534
Comercial	54	4.020
Industrial	3	324
2000		
Residencial	700	100.714
Comercial	54	3.840
Industrial	3	324
2001		
Residencial	1.153	94.120
Comercial	61	8.208
Industrial	3	992
2002		
Residencial	2.287	312.260
Comercial	118	10.585
Industrial	5	515
Público	56	8.040
2003		
Residencial	4.350	621.942
Comercial	205	36.808
Industrial	6	670
Público	87	13.303
2004		
Residencial	4.420	315.193
Comercial	198	38.013
Industrial	6	455
Público	89	10.153
2005(1)		
Residencial	3.720	49.509
Comercial	138	1.554
Industrial	4	70
Público	55	965
2006		
Residencial	3.555	575.362
Comercial	135	20.563
Industrial	5	710
Público	55	21.265

Fonte: COSANPA

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Os totais de Consumo de Residencial e Comercial são referentes apenas ao mês de dez/2005

3.8.2 Consumidores e Consumo de Água por Classe 2007-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (m ³)
2007		
Residencial	3.537	590.216
Comercial	136	21.094
Industrial	4	728
Público	73	21.814
2008		
Residencial	3.822	583.753
Comercial	142	20.084
Industrial	4	765
Público	77	29.271
Total	4.045	633.873
2009		
Residencial	4.077	596.719
Comercial	93	19.364
Industrial	4	805
Público	75	30.546
Total	4.249	647.434

Fonte: COSANPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.9 TRANSPORTE

3.9.1 Veículos por Tipo 1998-2008

Tipo	1998	1999	2000 ⁽¹⁾	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Ciclomotor	-	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3
Motoneta	2	7	13	19	31	63	103	153	224	283	352
Motocicleta	40	135	184	259	331	416	551	750	1.099	1.488	2.052
Automóvel	182	563	641	899	1.085	1.323	1.525	1.754	2.046	2.440	3.018
Microônibus	1	2	3	5	8	9	11	17	37	59	70
Ônibus	9	10	36	42	51	68	70	90	135	162	211
Reboque	2	20	29	29	33	33	46	51	71	91	105
Semi-Reboque	6	29	38	61	76	106	142	160	194	210	279
Camioneta	52	110	127	179	220	240	134	143	156	180	176
Caminhão	42	101	113	146	182	226	275	342	414	465	525
Caminhão-Trator	3	18	25	40	50	73	97	102	133	137	151
Camionete	-	1	5	18	31	69	224	250	284	328	415
Utilitários	-	-	-	-	-	1	2	6	8	11	12
TOTAL	339	997	1.215	1.698	2.099	2.628	3.181	3.819	4.802	5.856	7.369

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Para o ano 2000 foram considerados apenas veículos circulantes e com cadastro no sistema RENAVAL (placas 3 letras)

3.9.2 Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008

Anos	Licenciados	Não Licenciados	Total
1998	224	114	338
1999	667	101	768
2000	1.069	146	1.215
2001	1.402	296	1.698
2002	1.659	440	2.099
2003	2.079	549	2.628
2004	2.521	660	3.181
2005	3.038	781	3.819
2006	3.820	982	4.802
2007	4.631	1.225	5.856
2008	5.415	1.954	7.369

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

3.9.3 Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008

Anos	Carteiras de Habilitação Expedidas		
	Masculino	Feminino	Total
1998	320
1999	331
2000	548	50	598
2001	771	61	832
2002	953	79	1032
2003	1.050	151	1.201
2004	3.335	384	3.719
2005	875	107	982
2006	1.159	148	1.307
2007	5.604
2008	6.465

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

3.10 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

3.10.1 Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R\$ Mil)

Ano	Valor Adicionado bruto a preço básico corrente	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
2002	180.112	17.925	198.037
2003	204.702	21.732	226.435
2004	261.189	26.007	287.196
2005	273.095	29.053	302.148
2006	289.200	30.909	320.109
2007	361.508	42.679	404.187

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R\$ Mil)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A
2002	1.187	65.735	113.190	180.112
2003	1.751	64.224	138.727	204.702
2004	1.115	79.799	180.275	261.189
2005	1.297	78.945	192.853	273.095
2006	1.663	80.660	206.877	289.200
2007	4.404	87.611	269.493	361.508

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.3 Produto Interno Bruto Per Capita a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007

Ano	PIB			PIB PERCAPITA	
	Valor (R\$ Mil)	Participação	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2002	198.037	0,77	15	2.333	52
2003	226.435	0,76	17	2.544	55
2004	287.196	0,81	16	3.064	50
2005	302.148	0,77	16	3.107	53
2006	320.109	0,72	19	3.158	60
2007	404.187	0,82	18	4.327	52

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.11 AGRICULTURA

3.11.1 Área Colhida, Quantidade Produzida E Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quantidade Produzida (t)				Valor (Mil Reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacaxi (mil frutos)	-	2	2	2	-	20	20	20	-	5	5	5
Arroz (em casca)	-	4	-	-	-	4	-	-	-	0	-	-
Cana-de-Açúcar	-	1	1	1	-	30	30	-	-	3	3	3
Feijão (em grão)	-	8	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-
Mandioca	-	50	50	150	-	500	500	500	-	50	50	50
Melancia (mil frutos)	-	1	1	-	-	10	4	-	-	6	2	-
Milho (em grão)	-	10	-	-	-	8	-	-	-	1	-	-

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001/2007

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (ton)		Valor (mil reais)	
	2001	2007	2001	2007	2001	2007
Abacaxi (mil frutos)	2	-	20	-	5	-
Cana-de-Açúcar	1	-	30	-	3	-
Mandioca	50	-	500	-	50	-

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quantidade Produzida (t)				Valor (Mil Reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Banana ⁽¹⁾	-	2	2	2	-	6	2	6	-	1	1	5
Borracha	-	-	-	40	-	-	-	60	-	-	-	45
Laranja	-	-	-	2	-	-	-	168	-	-	-	3
Mamão	-	2	2	2	-	10	70	10	-	3	21	3
Maracujá	-	2	2	2	-	90	70	64	-	18	11	9

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) – Quantidade produzida em mil cachos; (2) – Quantidade produzida em mil frutos

3.11.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001/2006/2007

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (ton)			Valor (mil reais)		
	2001 ⁽²⁾	2006	2007	2001	2006	2007	2001	2006	2007
Banana	2	-	-	6	-	-	3	-	-
Borracha (Látex Coagulado)	40	1.100	-	60	1.100	-	48	660	-
Laranja	2	-	-	28	-	-	1	-	-
Mamão	2	-	-	10	-	-	3	-	-
Maracujá	2	-	-	8	-	-	2	-	-

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota ⁽¹⁾: A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).Nota ⁽²⁾: A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

3.12 PECUÁRIA

3.12.1 Principais Rebanhos Existentes 1997-2002

Rebanhos	Efetivo					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Bovinos	680	737	777	800	830	850
Suínos	686	710	756	622	639	657
Equínos	51	55	60	65	68	73
Muare s	125	130	120	123	125	132
Ovinos	35	30	25	27	25	27
Caprinos	25	30	30	34	32	36
Galinhas	40.800	39.412	40.600	41.200	43.124	46.132
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	5.683	5.732	6.360	6.514	6.960	6.985
Vacas Ordenhadas	86	89	95	100	95	102

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.2 Principais Rebanhos Existentes 2003-2009

Rebanhos	Efetivo						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Bovinos	865	344	920	950	190	200	218
Suínos	700	689	700	770	859	730	810
Equínos	65	58	60	65	68	60	70
Asinino	-	135	140	130	10	15	18
Muare s	142	12	15	25	28	32	28
Ovinos	10	-	-	-	34	36	48
Caprinos	15	8	10	30	29	35	42
Galinhas	49.685	39.482	39.500	41.000	47.345	49.000	50.100
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	5.486	4.814	4.900	5.000	401.410	420.000	424.000
Vacas Ordenhadas	85	75	80	80	10	10	20

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.3 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Leite de Vaca (Mil litros)	46	48	51	54	28	29	44	54
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	341	329	339	344	273	263	305	413

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.4 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Leite de Vaca (Mil litros)	51	52	46	41	43	43	26	21	23	19
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	360	363	385	269	198	200	432	872	692	320

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.5 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Leite de Vaca (Mil litros)	5	5	14	3	3	11
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	242	245	426	436	490	1.022

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13 EXTRATIVISMO VEGETAL

3.13.1 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
ALIMENTÍCIOS								
Açaí (fruto)	12	15	16	17	2	5	6	7
Palmito	4	5	5	-	1	2	1	-
MADEIRAS								
Carvão Vegetal	28	26	23	24	7	9	8	10
Lenha (m ³)	4.736	4.499	3.910	4.200	19	20	20	21

Fonte: IBGE/PEVS

Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.2 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida (t)						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALIMENTÍCIOS												
Açaí (fruto)	17	24	24	25	26	20	7	26	26	11	14	17
MADEIRAS												
Carvão Vegetal	24	-	-	10	-	-
Lenha (m ³)	4.200	-	-	42	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.3 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
ALIMENTÍCIOS						
Açaí (fruto)	26	48	54	25	0	65
MADEIRAS						
Carvão Vegetal	-	-	3	-	-	2
Lenha (m ³)	-	-	6.000	-	-	84

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.14 FINANÇAS PÚBLICAS

3.14.1 Receitas Municipais 2000-2004

R\$1,00(Valores Nominais)

Receitas Municipais	2000	2001	2002	2003	2004
Receita Corrente	8.774.978,00	14.519.770,00	21.562.336,26	24.692.147,57	36.150.633,74
Receita Tributária	514.276,00	2.054.133,00	1.801.728,92	1.428.606,81	2.197.287,81
Impostos	462.808,00	1.936.495,00	1.697.696,12	1.331.885,22	1.403.070,62
<i>IPU</i>	64.449,00	207.151,00	199.637,16	150.477,65	113.257,69
<i>ISS</i>	342.094,00	1.652.243,00	1.236.157,69	859.265,07	991.353,55
<i>ITBI</i>	56.265,00	77.101,00	20.206,49	30.696,45	37.979,59
<i>IRRF</i>	-	-	241.694,78	291.446,05	260.479,79
Taxas	51.468,00	117.638,00	104.032,80	96.721,59	794.217,19
Outras Receitas Próprias	224.870	831.305	3.673.159,53	353.494,49	504.795,70
Receitas Transferidas	8.035.832,00	11.634.332,00	10.043.737,77	22.910.046,27	33.448.550,23

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

3.14.2 Receitas Municipais 2005-2009

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2005	2006	2007	2008	2009
Receita Corrente	-	-	67.833.981,49	-	88.538.499,92
Receita Tributária	-	-	2.888.117,87	-	3.096.665,48
Impostos	-	-	2.625.338,01	-	2.806.539,57
<i>IPU</i>	-	-	152.519,73	-	163.004,15
<i>ISSQN(1)</i>	-	-	1.859.655,19	-	1.934.063,33
<i>ITBI</i>	-	-	144.026,36	-	128.585,41
<i>IRRF</i>	-	-	469.136,73	-	580.886,68
Taxas	-	-	262.779,86	-	290.125,91
Outras Receitas Próprias	-	-	1.765.234,43	-	1.070.006,97
Receitas Transferidas	-	-	63.180.629,19	-	84.371.827,47

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Até o ano de 2001 a sigla desse imposto era ISS.

Nota: O total da Receita Própria equivale a soma da Receita Tributária e Outras Receitas Próprias.

3.14.3 Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF/FUNDEB e IPVA 1997-2009⁽¹⁾ (R\$ 1,00)

Anos	Transferência do ICMS	Transferência do FPM	Transferência do IPI	FUNDEF/FUNDEB	Transferência do IPVA	Total
1997	301.648,62	1.491.651,90	34.363,73	469.795,88	7.139,32	2.304.599,45
1998	308.328,16	2.862.251,58	31.726,30	837.720,85	66.255,73	4.106.282,62
1999	313.484,88	4.046.705,63	27.111,86	1.084.452,90	65.607,77	5.537.362,04
2000	956.893,00	3.881.009,00	73.247,00	1.090.512,00	82.773,00	6.084.434,00
2001	1.424.431,43	5.006.437,85	96.034,40	1.294.058,77	127.729,74	7.948.692,19
2002	1.900.133,07	6.374.920,57	99.600,26	1.830.469,12	144.818,27	10.349.941,29
2003	2.449.050,56	7.156.584,27	86.062,38	2.376.868,05	189.083,63	12.257.648,89
2004	3.482.011,74	7.905.539,29	116.245,19	3.300.251,82	308.620,05	15.112.668,09
2005	4.546.614,45	10.459.344,22	144.798,00	15.096.411,57	454.111,43	30.701.279,67
2006	5.248.386,58	11.570.122,77	181.905,48	16.535.992,83	518.177,92	34.054.585,58
2007	6.036.596,17	13.238.739,02	219.447,48	23.322.315,10	640.622,99	43.457.720,76
2008	7.272.772,45	16.195.252,41	284.504,90	35.076.853,89	1.872.493,01	60.701.876,66
2009	7.349.308,53	15.070.551,31	210.676,85	30.860.788,90	2.396.489,32	55.887.814,91

Fonte: SEFA/TCU/SEDUC/STN

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

(1) Menos 15% do FUNDEF

3.14.4 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003

(Valores Nominais (R\$))

Divisão CNAE	2000	2001	2002	2003
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	-
Alimentação	2.995,72	3.555,45	8.129,87	13.207,43
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veic. Automotores e Motocicletas	1.109.929,63	849.027,97	792.592,78	2.605.025,37
Comércio p/Atacado, exceto Veic.Automotores e Motocicletas	2.268.694,34	2.720.654,15	4.691.992,26	10.727.547,96
Comércio Varejista	991.393,79	1.002.228,63	947.836,95	647.206,88
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	777.005,08	1.520.285,61	1.752.528,50	2.724.134,26
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	18.359,57	6.273,79
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	532.358,73	745.782,47	1.128.970,62	1.396.430,32
Fabricação de Produtos Alimentícios	21.442,55	60.004,45	82.667,90	6.497,35
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	5.988,44	20.128,97	32.146,59	17.408,52
Fabricação de Produtos de Madeira	111.913,05	189.679,31	212.392,84	308.884,38
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	207,77	17,94	103,52	17.167,26
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	92.801,41	64.310,23	46.761,35	23.202,23
Fabricação de Produtos Diversos	5.856,53	12.420,64	10.553,35	14.824,74
Fabricação de Produtos do Fumo	2.800,07	31.686,91	54.993,52	63.689,43
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	4.483,28	27.831,02	26.931,42	27.387,00
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	843.040,33	1.059.665,74	1.685.232,68	1.618.454,34
Pesca e Aqüicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	-
Telecomunicações	320.147,13	109.659,26	20.903,09	76.694,17
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	36.101,77	47.747,01	52.126,69	40.797,44
Transporte Terrestre	632.076,19	687.182,41	961.974,64	1.588.493,87
TOTAL	7.759.235,81	9.151.868,16	12.527.198,14	21.923.326,74

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
Elaboração: Idesp/Sepof

3.14.5 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007

(Valores Nominais (R\$))

Divisão CNAE	2004	2005	2006	2007
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	6.554,29
Alimentação	19.945,01	31.865,82	19.346,99	12.175,29
Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão, Gravação de Som e Edição de Música	-	-	-	-
Atividades de Rádio e Televisão	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Atividades dos Serviços de Tecnologia de Informação	-	-	-	-
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	-	-	-	-
Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos, Recuperação de Materiais	-	-	-	678,12
Comércio e Reparação de Veíc. Automotores e Motocicletas	2.644.886,52	3.238.709,29	3.666.200,93	6.391.220,64
Comércio p/Atacado, exceto Veíc.Automotores e Motocicletas	8.823.322,61	10.986.220,45	13.421.142,19	16.718.468,88
Comércio Varejista	709.583,61	1.320.535,41	1.295.198,00	2.008.841,09
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	524,17
Correio e Outras Atividades de Entrega	-	-	-	-
Edição e Outra Edição Integrada a Impressão	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	3.082.707,57	3.183.652,42	3.216.222,64	2.830.505,28
Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	461,08
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	653,99
Fabricação de Bebidas	-	-	-	80.586,43
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	14.158,99	9.472,75	79.139,96	25.367,46
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	1.835.602,05	2.413.417,43	2.161.370,41	2.139.934,35
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	7.627,62	84.211,11	31.962,39	109.938,23
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	10.627,33	43.139,43	1.065,58	15.310,33
Fabricação de Produtos de Madeira	405.354,47	329.939,58	364.732,50	620.349,59
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	47.826,22	32.118,49	30.341,79	52.453,55
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	12.420,96	15.804,11	62.832,78	63.850,70
Fabricação de Produtos Diversos	20.338,43	28.247,39	97.886,23	126.410,56
Fabricação de Produtos do Fumo	75.161,67	60.392,22	61.610,52	-
Fabricação de Produtos Farmaquímicos e Farmacêuticos	-	-	-	222,89
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	41.753,45
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	35.194,17	75.368,22	104.268,11	91.907,00
Impressão e Reprodução de Gravações	-	-	-	373,56
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	1.656.452,31	2.165.701,13	2.113.528,91	3.372.275,50
Pesca e Aqüicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	302.732,98
Telecomunicações	158.588,60	626.949,54	957.806,34	1.449.425,76
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	77.102,03	98.132,73	38.849,37	102.340,85
Transporte Terrestre	2.389.786,41	2.876.045,65	4.211.618,70	4.437.436,86
TOTAL	22.026.686,59	27.619.923,16	31.935.124,35	41.002.752,89

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
Elaboração: Idesp/Seopf

3.14.6 Arrecadação Federal 1997-2008**(R\$ 1,00)**

Anos	IRPJ	IRPF	IOF	PIS/PASEP	ITR	Outras Receitas	Total
1997	59.712,00	123,00	-	69.030,00	33,00	320.687,00	449.585,00
1998	199.355,00	859,00	-	68.751,00	3.382,00	409.851,00	682.198,00
1999	159.934,00	2839,00	-	70.421,00	10.644,00	482.324,00	726.162,00
2000	188.781,00	15.347,00	-	95.161,00	30.671,00	552.345,00	882.305,00
2001	403.267,00	16.748,00	-	598.469,00	41.373,00	3.195.899,00	4.255.756,00
2002	1.029.102,00	18.588,00	-	811.374,00	25.619,00	3.584.139,00	5.468.822,00
2003	1.064.466,00	32.038,00	-	450.288,00	59.648,00	3.623.207,00	5.229.647,00
2004	1.165.052,00	51.318,00	3,00	606.314,00	250.217,00	3.948.375,00	6.021.279,00
2005	1.664.817,57	115.978,18	3.810,80	965.811,23	25.579,74	5.522.022,69	8.298.020,21
2006	1.933.836,02	165.320,66	5,38	954.315,33	42.781,34	4.797.697,42	7.893.956,15
2007	3.375.688,88	156.449,72	22,58	1.276.307,71	52.644,91	7.410.138,59	12.271.252,39
2008	5.325.842,91	1.219.203,57	15.122,93	2.090.509,18	32.315,92	12.890.827,82	21.573.822,33

Fonte: RECEITA FEDERAL

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

3.15 INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS**3.15.1 Número de Agências Bancárias, Aplicações, Depósitos e Poupança no Estado do Pará 1994-2007 (R\$ 1,00)**

Anos	Agências	Aplicações	Depósitos			Poupança
			À vista (Gov)	À vista (Priv.)	À prazo	
1994	-	-	-	-	-	-
1995	-	-	-	-	-	-
1996	-	-	-	-	-	-
1997	-	-	-	-	-	-
1998	-	-	-	-	-	-
1999	-	-	-	-	-	-
2000	-	-	-	-	-	-
2001	-	-	-	-	-	-
2002	-	-	-	-	-	-
2003	-	-	-	-	-	-
2004	1	2.970.362	240.783	2.037.005	66.977	782.903
2005	1	3.580.999	163.051	2.749.959	1.428.064	1.124.224
2006	2	9.064.683	280.536	2.325.714	-	2.875.193
2007	2	14.030.309	244.377	4.029.271	1.174.850	5.470.841

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

NOTA TÉCNICA

Simbologias Adotadas

- (...) – Informações não disponíveis
- (-) – O Município não possui a variável destacada
- (0) – O Município possui a variável destacada, no entanto não atinge a unidade trabalhada

Demografia

– Trabalhou-se com os “números” oficiais do IBGE (Órgão Fonte). Entre os períodos censitários utilizou-se estimativa de população, divulgado em cada 30/06 do ano corrente. Para definir as populações Urbana e Rural, e por Sexo, a SEPOF/DIEPI adota a mesma participação do ano censitário.

Saúde

– Segundo a Secretaria de Saúde – SESPA, devido à dimensão do Estado o registro de óbitos torna-se, em alguns municípios, retardatário. Desta forma, na medida em que os registros vão ocorrendo, os mesmos são atualizados em seus respectivos anos.

Energia

– Devido a problemas no Sistema da Rede Celpa, no ano de 1998, não foi possível desmembrar suas estatísticas por classe, exceto a residencial.

Transporte

– Segundo informações, cuja Fonte, é o DETRAN, as estatísticas referentes a veículos por tipo e veículos licenciados, eram trabalhadas em setores/programas diferentes, os quais não tinham nenhuma correlação, Devido ao fato, na maioria das vezes, os totais das características destacadas divergem entre si, o que não ocorrerá mais a partir do ano de 2000, pois o mesmo está trabalhando as características em um mesmo programa.

Pecuária

– No ano de 1996, o IBGE não realizou a Pesquisa de Pecuária Municipal – PPM, devido à realização do Censo Agropecuário, entretanto é importante destacar que o período de coleta do Censo (agosto/95 a julho/96), não é o mesmo utilizado na pesquisa (janeiro a dezembro/ano).

Finanças Públicas

- Estatísticas, cuja fonte, é a SEFA, são utilizadas conforme os estabelecimentos vão efetuando os Pagamentos atrasados, sendo assim, relatórios gerados da mesma variável, em datas diferentes, podem ter divergências dentro de um mesmo ano.
- As Estatísticas da Receita Própria e Arrecadação Municipal são retiradas do Balanço de cada Município, logo para os anos que o município não entrega seu balanço ao TCM, as informações não estarão disponíveis.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

GLOSSÁRIO

FISIOGRAFIA

Ano de Criação – Significa o ano no qual o distrito foi criado legalmente através da Lei de Criação, Decreto ou Ordem, com memorial descritivo, diferente, portanto do ano de emancipação política.

Gentílico – Nome que designa a “terra”, “nação”, “área” ou “município”, a qual pertence.

Localização Municipal – Refere-se a posição do município em relação ao contexto do Estado.

Coordenadas Geográficas – São valores Numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o mediano de Greenwich para a origem das longitudes.

Latitude – Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0° a 90°N ou 0° a + 90° e 0° a 90°S ou 0° a – 90°.

Longitude – Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

Limite – Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

Afluentes – curso de água que vai até a outra corrente fluvial ou a um lago, contribuindo para aumentar-lhes o volume.

Fuso Horário – convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

Área Municipal – É o cálculo do espaço geográfico ao qual a circunscrição administrativa está inserida.

DEMOGRAFIA

População Residente – constituída pelos moradores nas unidades domiciliares, mesmo que ausentes na data das pesquisas.

Densidade Demográfica – é o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região.

Distribuição da População por Situação de Domicílios – a população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais à época de realização dos Censos Demográficos; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

Razão de Sexos – é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Taxa de Urbanização – Proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

Taxa Geométrica de Incremento Anual – mostra o ritmo de crescimento anual experimentado pela população num determinado período de tempo. É obtida através da fórmula:

$$i = \left[\sqrt[n]{\frac{P_{(1+n)}}{P_n}} - 1 \right] \times 100, \text{ onde}$$

$P_{(n+1)}$ e P_n representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e n , o intervalo entre essas duas datas, medido em ano.

Razão de Dependência – é o resultado da soma da população jovem de 0 a 15 anos mais a população idosa de 65 anos e mais de idade, dividido pela população produtiva de 15 a 64 anos. Ela representa o dimensionamento da força de trabalho, ou seja, mostra a percentagem da população dependente em relação à população em idade ativa.

Índice de Envelhecimento – Expressa o ritmo de envelhecimento verificado anualmente sendo obtido por:

$$I = \frac{\text{Pop. de 65 anos e maior de idade}}{\text{Pop. de menos de 15 anos de idade}} \times 100$$

SAÚDE

Centro de Saúde - São serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, responsáveis pela integração e coordenação das atividades de saúde e assistência, bem como pela prestação de cuidados médicos de base, de natureza não especializada, com o objetivo de assegurar a cobertura médico-sanitária da população da área que lhes corresponde.

Nascidos Vivos – número de nascimentos onde, após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc), ainda que tenha falecido em seguida.

Mortalidade Geral – refere-se ao número total de óbitos ocorridos numa determinada população, durante um período de tempo especificado, em geral um ano, e exprime-se por 1.000 habitantes.

Mortalidade Materna – É número de mortes maternas associadas com a gravidez e o parto, em relação ao número total de nascimentos.

Mortalidade Infantil – número de mortes de crianças com menos de 1 ano de idade por mil nascidos vivos nesse ano.

Mortalidade Fetal – é definida entre nós como a produzida antes do nascimento.

Mortalidade Perinatal – é o número de nascidos mortos e mortes ocorridas até uma semana (morte no período à volta do parto) por mil nascidos vivos até uma semana.

Fecundidade – Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, ou ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

Doenças Crônicas Degenerativas – patologias que não tem cura, e que causam danos em longo prazo. Tais doenças ocasionam ônus à saúde pública pois exigem uso de medicamentos contínuos.

EDUCAÇÃO

Estabelecimento de Ensino – São unidades escolares onde se processa as atividades de ensino e aprendizagem

Matrícula Inicial – Número de alunos matriculados em cada grau / modalidade de ensino, efetivamente freqüentando a escola em cada série, de acordo com o horário de funcionamento da turma.

Pré-Escolar – primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito para alunos de 7 a 14 anos compreende oito séries letivas. Constitui uma fusão do antigo ensino primário comum (quatro séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino Médio de 1º ciclo (também de quatro séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas nas terminalidades do nível de ensino.

Ensino Médio – composto de três ou quatro séries é equivalente ao antigo Ensino Médio de 2º ciclo e destina-se a conferir habitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos.

Função Docente – é o número de professores da escola que leciona em cada grau / modalidade de ensino. Um professor pode ter mais de uma função docente.

Matrícula Final – é o total de alunos aprovados, reprovados e evadidos no final do ano X, em um determinado nível de ensino.

Taxa de Aprovação – indica o percentual de alunos aprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Reprovação – indica o percentual de alunos reprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Evasão – indica o percentual de alunos evadidos (afastados por abandono), em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial – É aquela em que as unidades consumidoras utilizam a energia elétrica para fins residenciais, salvo aqueles situados em propriedade rural na qual seja desenvolvida atividade agropecuária com objetivo econômico. Inclui-se nesta classe o fornecimento para uso comum de prédios ou conjuntos com predominância de unidades consumidoras residenciais.

Comercial – É aquela em que as unidades consumidoras exercem atividade comercial e de prestação de serviços (exclusive os serviços públicos). A classe comercial deve ser estratificada nas seguintes subclasses: comercial; serviços de transporte, exclusive tração elétrica; serviços de comunicação e telecomunicações; serviços de irrigação; outros serviços.

Industrial – É aquela em que as unidades consumidoras desenvolvem atividades industriais. Para que se tenha um conjunto mais homogêneo com relação à atividade industrial sugere-se estratificar os consumidores nos seguintes gêneros: extração de tratamento de minerais; produtos minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; madeira; mobiliária; papel e papelão; borracha; couros; peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de materiais plásticos; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica, diversos; utilidade pública; e construção.

Outros – São alocados nesta categoria as unidades consumidoras não prevista nas demais classes, inclusive o fornecimento destinado às instalações de uso comum de prédio ou conjunto com predominâncias de unidades consumidoras não residenciais. Dentre as que se classificam como outro, destaca-se, o setor **rural** (são alocados nesta categoria consumidores que desenvolvem atividade rural com objetivos econômicos. Esta categoria é estratificada nas seguintes subclasses: agropastoril; cooperativa de eletrificação rural; indústria rural e coletividade rural); **consumo próprio** (fornecimento destinado ao próprio concessionário devendo ser consideradas as seguintes subclasses: consumo próprio, canteiro de obras e interno); **iluminação pública** (são alocados iluminação de ruas, praças, avenidas, jardins, vias, estradas e outros logradouros de domínio público de uso comum e livre acesso de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público); **serviço público** (são alocados os consumidores que utilizam motores, máquinas e equipamentos para prestação de serviços públicos de água, esgoto, saneamento e tração urbana e/ou ferroviária explorados mediante concessão ou autorização; e **poder público** (são alocados os consumidores independentes da atividade desenvolvida, que forem de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público, exceto a iluminação pública e os serviços públicos)).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Economias – Todo imóvel com ocupação independente, dotado de no mínimo um ponto de água, perfeitamente identificável como uma unidade autônoma, para efeito de faturamento.

Volume Faturado – Quantidade de água (medida e/ou estimada) ou de esgotos, faturado no mês, relativo às economias residenciais, comerciais, industriais e públicas.

COMUNICAÇÃO

Terminal Instalado – Terminal telefônico utilizado por domicílio residencial e os estabelecimentos industriais, comerciais, de profissionais liberais no exercício de sua profissão, ou de órgãos pertencentes aos poderes públicos municipal, estadual ou federal.

Emissora de TV – É a emissora de radiodifusão de televisão que transmite simultaneamente sinais de imagens e som destinados a serem recebidos pelo público em geral.

TVA – Serviço especial de televisão por assinatura; é o serviço de telecomunicação destinado a distribuir sons e imagens a assinantes, através de sinais codificados, mediante utilização de canais do espectro radioelétrico.

MMDS – Serviço de distribuição de sinais multiponto multicanal; é um codificador de televisão que se utiliza faixa de microondas para transmitir sinais a serem recebidos em pontos determinados dentro da área de prestação de serviço.

Caixa de Coleta – Receptáculos em acrílico, instalados em logradouros públicos ou em estabelecimentos comerciais destinados ao atendimento do usuário por meio de depósito de correspondências previamente franqueadas.

Vale Postal Nacional: Consiste no pagamento a um favorecido (destinatário) em moeda corrente no país, do valor correspondente a um título emitido por unidade ou órgão da ECT, a pedido de um remetente.

Encomenda Normal – É a modalidade de serviço de envio de encomenda em âmbito nacional, mediante tratamento não urgente, podendo ser postada com ou sem valor declarado.

Sedex - É a modalidade do serviço de encomenda expressa, executada em âmbito nacional, mediante tratamento urgente, pode ser postada com ou sem valor declarado.

Caixas Postais – É o serviço através do qual os objetos são depositados em receptáculos apropriados, para entrega mediante a utilização da respectiva chave, sem a interferência de empregado da ECT. O nome e o endereço do assinante de caixa postal só poderão ser divulgados, quando o proprietário da caixa postal autorizar, no formulário próprio.

Objetos Simples recebidos – São todos os objetos sem registro recebidos de outras localidades, que pode ser nacional ou internacional, para serem entregues aos seus respectivos destinatários.

Reembolso Postal – Consiste no recebimento, encaminhamento e entrega, pela ECT, exclusivamente em território nacional, de objetos postais e no pagamento aos remetentes dos valores por estes determinados e recebidos dos destinatários.

Telegrama Fonado – É o serviço no qual o cliente, assinante de linha telefônica têm acesso através do nº especial para transmitir o telegrama e informações adicionais.

Porte Pago – É o serviço que possibilita a postagem de impressos franqueados mediante colagem de etiqueta padronizada, impressão ou carimbo de indicação 'PORTE PAGO', no regime nacional ou 'PORTPYÉ', no internacional.

TRANSPORTE

Granéis Líquidos – a movimentação de cargas do tipo: óleo diesel, gasolina, querosene de avião, petróleo comum, gás liquefeito de petróleo (GPL), álcool anidro, óleo combustível, líquido de castanha de caju (LCC) e lubrificantes naftênicos.

Granéis Sólidos – São Considerados granéis sólidos a movimentação de cargas, tais como: trigo em grãos, milho, soja, derivados de soja e fertilizantes.

Navegação de Cabotagem – é navegação realizada porto a porto no próprio país.

Navegação de Longo Curso – é a navegação realizada com o comércio internacional, ou seja, Navegação externa.

AGROPECUÁRIA

Culturas Temporárias – São culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo (período compreendido entre o plantio e a colheita) inferior a um ano e que depois de colhidas, necessitam de um novo plantio. Ex.: algodão herbáceo, amendoim, arroz, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, milho e soja.

Culturas Permanentes – São culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas por vários anos sem necessidade de novo plantio. Ex: algodão arbóreo, banana, cacau, café, coco-da-baía, laranja, pimenta-do-reino, sisal e uva.

Área Colhida – É a parcela da área plantada de cada produto que foi realmente colhida durante o ano-base do levantamento. Para as culturas temporárias de curta e média duração, a área colhida será; no máximo, igual à área plantada quando não houver perda por adversidade climática (chuva, seca, granizo, geada, etc...), patogênica ou econômica. E para as culturas temporárias de longa duração, a área em que foi colhida a produção no ano-base do levantamento. Para as culturas permanentes a área colhida corresponde à área ocupada com pés que produziram no ano-base do levantamento.

Produção Agrícola – Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

Valor da Produção – É o preço médio do produto multiplicado pela quantidade produzida.

Unidade Armazenadora – (Pesquisa de Estoques). Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

Estabelecimento – Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

Armazém Convencional – Unidade armazenadora de piso plano, de comportamentos únicos, adequados à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

Armazém Estrutural – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Inflável – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e portas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Graneleiro – Unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de V ou W, possuindo, ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

Armazém Granelizado – Unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

Silo – Unidade Armazenadora de grãos, caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

Capacidade Útil – (Pesquisa de Estoques). Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

Produção da Extração Vegetal e Silvicultura – Informações sobre a quantidade e valor das produções obtidas mediante a exploração de maciços florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Extração Mineral e Metálica – Consiste na extração de minério de ferro, metais preciosos, metais não ferrosos (bauxita, cobre, cassiterita e manganês), sintetização ou solonização de minerais metálicos, extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes para elaboração de outros produtos químicos, extração de pedras e outros materiais para construção, como também na extração de sal, de pedras preciosas e semipreciosas, de outros minerais não metálicos, de petróleo, gás natural e combustível mineral de carvão-de-pedra, xisto betuminoso e outros combustíveis, extração de gesso e minerais radioativos (urânio, tório e areia monazítica).

TURISMO

Estabelecimentos de Hospedagem – São estruturas prediais construídas ou implantadas, com a finalidade específica de alojamento, para visitantes ou turistas.

Hotéis Cadastrados – Estabelecimentos onde se reservam ou alugam quartos e apartamentos mobiliados, com refeição ou sem elas; constantes na classificação da EMBRATUR, obedecendo a padrões dando ênfase, à qualidade e quantidade do atendimento e dos serviços e equipamentos ofertados.

FINANÇAS PÚBLICAS

Receita Tributária – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria.

Receita Própria – São Recursos decorrentes da arrecadação e transferências de impostos e contribuições de melhoria.

Transferências Constitucionais – Dispositivo constitucional, o qual determina repasse aos municípios nos percentuais de 25%, 50% e 25%, respectivamente, pertinente a arrecadação sobre o ICMS, IPVA e cota parte do Fundo de Exportação (IPI – Exportação).

Arrecadação Estadual – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Estadual.

Arrecadação Federal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Federal.

Arrecadação Municipal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Municipal.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Programa de Crédito Produtivo – São Programas voltados para dinamizar os setores produtivos, diversificar e integrar a base produtiva, incentivando a descentralização da localização de empreendimentos e a formação de cadeias produtivas.

PRONAF – Programa Nacional Agricultura Familiar, Recursos do Governo Federal que através de convênios com Estados repassa recursos para pequenos agricultores através das secretarias de Agricultura.

Projetos CONDEL/SUDAM – São projetos de incentivos fiscais na Região Amazônia.

PEP – Programa de Ensino Profissionalizante, que a partir do no 2000 passa a ser PEQ (Programa de Ensino de Qualificação).

FDE – Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará é um fundo para financiar Programas e Projetos, considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Pará, de forma a reduzir as desigualdades Regionais e Sociais, em consonância com as diretrizes do Plano Plurianual, abrangendo o setor público e privado.

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

Operação de Crédito – Recursos decorrentes da colocação de títulos públicos ou de nenhum dos demais regimes e tenham escrita fiscal e contábil maior que 200.000 UFIR.



Informações:

NÚCLEO DE DISEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SUPORTE DE DECISÃO

Rua Municipalidade, 1461

CEP: 66.050-350

Fone/Fax: 3321-0610 / 3321-0628

E-mail: tarcsio@idesp.pa.gov.br

E-mail: geovana.pires@idesp.pa.gov.br

Home page: www.idesp.pa.gov.br